

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XL nº 1648 | JUNHO 2026

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



GIRO

NA ROTA DA INOVAÇÃO E SUCESSÃO

Pelo interior do Paraná e na viagem técnica aos Estados Unidos, Sistema FAEP debate temas fundamentais para o desenvolvimento do setor agropecuário estadual

Aos leitores

Onde tem produtor rural, atividade agropecuária e inovação para o campo, uma coisa é certa: o Sistema FAEP está presente! Esse é papel da entidade, de representatividade em defesa dos agricultores e pecuaristas e de fomento à qualificação e capacitação dentro da porteira. A matéria de capa desta edição da revista é um resumo disso.

No interior do Paraná, o Sistema FAEP está rodando com o Encontro Regional de Líderes Rurais. A largada ocorreu em Pato Branco, seguido por Toledo, e ainda vai percorrer outros nove municípios, cobrindo todo o Estado. Isso tudo para discutir sucessão familiar, um tema de suma importância para o presente e o futuro agropecuária paranaense.

Um pouco mais distante, um grupo de 40 pessoas, entre lideranças e produtores rurais, esteve nos Estados Unidos, para conhecer mais sobre a aplicação de Inteligência Artificial no campo. Muitas das visitas técnicas pareciam futuristas, com robôs e máquinas autônomas trabalhando no meio das lavouras. Em breve, essas inovações estarão nas propriedades rurais do Paraná, colaborando para o desenvolvimento das atividades.

Ambas as viagens têm o mesmo propósito: fomentar e desenvolver o setor agropecuário do Paraná. Afinal, essa é a nossa missão, desempenhada dia e noite, sob Sol e chuva.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olimpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) |

• BOLETIM INFORMATIVO

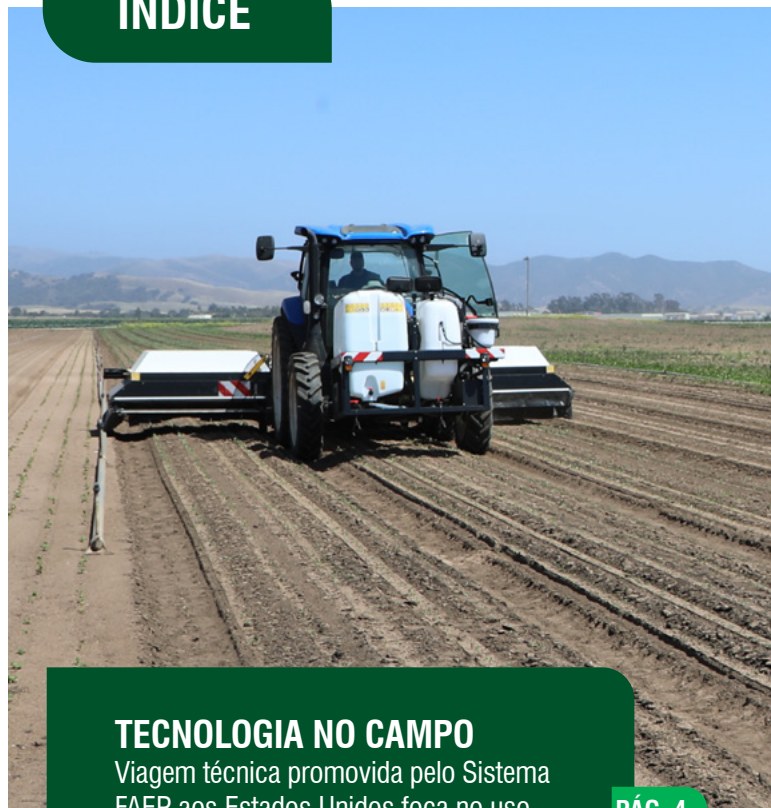
Coordenação e Edição: Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Amanda Andrade, Larissa Rubiane de Assis, Luiza Rampelotti e Nájia Furlan
Contato: relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1648:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo Sistema FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



TECNOLOGIA NO CAMPO

Viagem técnica promovida pelo Sistema FAEP aos Estados Unidos foca no uso de Inteligência Artificial no campo

PÁG. 4

VOTAÇÃO

Sistema FAEP concorre ao Troféu Agroleite 2026, na categoria Associação de Produtor

Pág. 3

SUCCESSÃO FAMILIAR

Encontro Regional de Líderes Rurais começou por Pato Branco e Toledo, abordando o planejamento sucessório

Pág. 8

INSCRIÇÕES

Prêmio Queijos do Paraná abre inscrições para a 3ª edição e lança livro com medalhistas

Pág. 10

CADECS

Lei de Integração atinge o marco de dez anos, apresentando avanços e necessidade de melhorias

Pág. 12

IDEATHON

Estudantes de todo o Paraná participam de maratona que busca soluções para desafios do agro

Pág. 18

RECONHECIMENTO

Sistema FAEP concorre ao Troféu Agroleite 2026

Entidade está indicada na categoria Associação de Produtor. Votação popular está aberta até 20 de junho

O Sistema FAEP está concorrendo ao Troféu Agroleite 2026, na categoria Associação de Produtor. Considerado o mais importante do setor leiteiro no país, o prêmio é organizado pela Cooperativa Agroindustrial Castrolanda e, nesta categoria, destaca a entidade que mais atua em apoio, promoção, desenvolvimento e valorização dos produtores de lácteos.

A votação popular, que tem peso importante na escolha da associação vencedora, está aberta até o dia 20 de junho (confira como participar). Os vencedores serão divulgados na noite de 5 de agosto, durante a cerimônia que integra a programação oficial do Agroleite 2026, tradicional evento técnico realizado em Castro, conhecida como a Capital Nacional do Leite.

“Essa indicação confirma que estamos no caminho certo, atuando em defesa da bovinocultura de leite no Paraná e trabalhando para qualificar os pecuaristas. As ações que encampamos têm reflexo direto no meio rural e colaboram para o desenvolvimento da cadeia, do setor e da economia estadual”, afirma Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

Junto com o Sistema FAEP, na categoria Associação de Produtor, também concorrem outras 14 instituições: Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (ABCBRH), Associação Brasileira dos Criadores de Girolando (ABCG), Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil (ACGJB), Associação Norte Paranaense dos Produtores de Leite (ANPPL), Associação Paranaense dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH), Associação Pau-



Em Castro, o Sistema FAEP mantém uma casa permanente para reuniões e treinamentos. No local, a entidade está construindo um Centro de Excelência em Bovinocultura de Leite

lista dos Criadores de Gado Holandês (APCGH), Associação dos Produtores de Leite Independentes de Santa Isabel (APLISI), Associação dos Criadores de Gado Jersey de Minas Gerais (Jersey Minas), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Conseleite-PR, Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) e Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando).

Como votar

Para votar, é preciso instalar o aplicativo Meu Agroleite, disponível nas lojas Google Play e APP Store, no celular.

Ao abrir o aplicativo, na página principal, basta clicar no destaque “Troféu Agroleite 2026 Vote Aqui” e, na sequência, avançar. Depois de registrar o nome e CPF, é necessário ler e aceitar os termos do regulamento para, então, iniciar a votação nas 14 categorias. Para confirmar, é só clicar no botão ao final da página. Como lembra o regulamento, será permitido apenas um voto por celular.

A partir de 21 de junho, o Comitê Organizador do Prêmio começa a apuração dos resultados. Além do voto popular, serão consideradas as indicações da comissão formada por representantes da Cooperativa Castrolanda e entidades ligadas à cadeia do leite convidadas. Cada categoria terá três finalistas, que serão anunciados pela organização do prêmio, no dia 1º de julho.

Missão técnica do Sistema FAEP leva lideranças do agro paranaense aos Estados Unidos

Delegação conheceu tecnologias de ponta aplicadas ao campo para colocar conhecimento em prática no Paraná

Um grupo de 40 integrantes, incluindo presidentes de sindicatos, produtores rurais, representantes de órgãos do setor e técnicos do Sistema FAEP, realizou uma imersão em Inteligência Artificial (IA) e tecnologia aplicada no campo nos Estados Unidos, entre 12 e 23 de maio. A delegação foi a primeira de cinco que farão a viagem técnica ao país ao longo de 2026.

A iniciativa do Sistema FAEP conta com uma programação em quatro Estados norte-americanos — Califórnia,

Nebraska, Iowa e Missouri — e tem o objetivo de proporcionar aos participantes a oportunidade de conhecer tecnologias que aumentam a produtividade e reduzem custos operacionais. Alguns dos exemplos vistos durante visitas a empresas, fazendas e universidades foram tecnologias de mapeamento de solo com sensores, sistemas de irrigação inteligente, automação no maquinário agrícola e análise de dados em larga escala.



▶ Delegação do Sistema FAEP percorreu fazendas, empresas e universidades de quatro Estados: Califórnia, Nebraska, Iowa e Missouri

“O agronegócio paranaense sempre se destacou pelo pioneirismo, e essa imersão nos Estados Unidos reafirma nosso compromisso com o futuro do setor. Conhecemos o que há de mais avançado e, ao voltar, os produtores têm a missão de internalizar esse conhecimento e compartilhar as boas práticas com os associados dos sindicatos e com os agricultores e pecuaristas da região”, ressalta o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, que fez parte da primeira delegação.

Além do aprendizado sobre inovação tecnológica no agronegócio, a viagem técnica permitiu o estreitamento de laços entre Paraná e Estados Unidos, que já possuem histórico de relações comerciais envolvendo itens como café, produtos florestais e pescados. Em 2025, o Paraná exportou US\$ 760,2 milhões ao país e importou US\$ 113,4 milhões.

“Essa parceria ganhou um reforço com a viagem técnica, permitindo que o nosso setor incorpore novos métodos de gestão”, afirma Meneguette.

Califórnia

Na Califórnia, o grupo conheceu o ecossistema de inovação do Vale do Silício, região que abriga mais de 220 unicórnios — startups de tecnologia avaliadas em mais de US\$ 1 bilhão. Lá, os participantes tiveram contato com práticas relativas à digitalização, automação e monitoramento inteligente para o agronegócio.

A empresa EarthOptics, especialista em mapeamento e análise laboratorial de dados de solo, conta com uma plataforma que integra mapas digitais, indicadores biológicos, análises preditivas e recomendações agrônomicas específicas para cada ambiente da propriedade rural, centralizando tudo em um só sistema.

O grupo também conheceu a plataforma BovControl, que ajuda o pecuarista a monitorar o rebanho em tempo real e garantir a rastreabilidade exigida por frigoríficos, laticínios e mercados internacionais.

Já a empresa Orchard Robotics apresentou o Vineyard Robotics. Trata-se de um sistema integrado a uma câmera que, acoplada a um trator, consegue capturar até cem imagens por segundo, com o objetivo de realizar análises da cultura, incluindo estimativas da produção.

Por fim, a Reserva Farms falou sobre o robô Emma, que monitora a área produtiva por meio de IA embarcada (conectada a uma máquina ou veículo) e visão computacional (tecnologia que extrai informações de imagens e vídeos). O robô é capaz de, por meio desses recursos, identificar doenças, pragas e deficiências nutricionais de plantas.



▶ Vineyard Robotics realiza o monitoramento inteligente de vinhedos



▶ Na Prefeitura de São Francisco, delegação conheceu mais sobre aspectos econômicos e tecnológicos da região



▶ Robô Emma confere os vinhedos e culturas perenes



▶ Plataforma BovControl realiza a coleta e análise de dados para a pecuária de corte, leite e genética



▶ Companhia suíça Ecorobotix é especializada em tecnologias de pulverização seletiva

Nebraska

No município de Lincoln, a delegação visitou a Universidade do Nebraska, que conduz, em parceria com produtores rurais, projetos para suprir demandas reais da região. Um desses, na área de agricultura de precisão, é baseado em monitoramento remoto de lavouras utilizando drones, satélites, sensores ópticos e índices vegetativos. Experimentos com essa tecnologia demonstraram redução média de 20% na aplicação de nitrogênio em propriedades, mantendo os níveis produtivos.

Já na área de automação, há um projeto que consiste no uso de robôs que fazem pulverização seletiva de daninhas e avaliações fitossanitárias em plantas. Isso acontece por meio de sensores, câmeras e modelos computacionais capazes de detectar problemas estruturais e doenças nas culturas.

Outra iniciativa apresentada foi o monitoramento de animais por radiofrequência, câmeras 3D, sensores e modelos de visão computacional. O sistema identifica precocemente alterações comportamentais, monitora alimentação, detecta doenças e estima o peso dos animais, sem necessidade de manejo físico.

Ainda no Nebraska, o grupo também foi à Valley Irrigation, líder mundial em irrigação mecanizada. A empresa possui 150 mil máquinas conectadas à nuvem e tem a meta de conectar 100% dos pivôs à Internet, para usufruir de funcionalidades como gerenciamento remoto de irrigação, ajuste de vazão por área e integração com sensores de solo e clima.



▶ Universidade do Nebraska conecta ciência aplicada às demandas do campo



▶ John Deere desenvolveu plataforma que utiliza visão computacional para identificar plantas daninhas

Iowa

Em Iowa, a delegação do Sistema FAEP conheceu uma “entidade irmã”, que representa o setor agro estadual: o Iowa Farm Bureau. A organização defende os interesses dos produtores rurais enquanto se mobiliza junto ao Congresso e órgãos governamentais.

Com 156 mil famílias associadas, entre produtores rurais e cidadãos urbanos, a entidade trata principalmente de assuntos como seguros agrícolas, biocombustíveis e temas relativos à Farm Bill — principal legislação dos Estados Unidos que rege políticas agrícolas, renovada a cada cinco anos.

“Conhecer de perto o trabalho desenvolvido por uma entidade representativa do agro norte-americano foi uma oportunidade importante para ampliar o diálogo institucional e trocar experiências sobre os desafios e as perspectivas do setor. Esse intercâmbio contribuiu para fortalecer nossa atuação e identificar iniciativas que podem inspirar soluções voltadas aos produtores rurais paranaenses”, afirma Meneguette.

O grupo também visitou a Universidade de Iowa, que promove pesquisas nas áreas de agricultura de precisão, manejo de milho e soja, além de sensoriamento remoto. A instituição possui um centro público de sementes, responsável por pesquisas relacionadas à qualidade, sanidade, germinação e protocolos fitossanitários para sementes importadas e exportadas.

Missouri

No município de Saint Louis, em Missouri, a delegação realizou uma visita institucional e técnica à Bayer, multinacional voltada aos setores de saúde e agrociência. Lá, o foco foi em assuntos como inovação, biotecnologia, plataformas digitais e estratégias globais da companhia — que conduz, por exemplo, pesquisas voltadas à proteção de cultivos.

“Essa missão técnica proporcionou uma visão ampla sobre as transformações que vêm ocorrendo no agronegócio mundial, nas áreas de tecnologia e inovação. Voltamos com muitos aprendizados e referências importantes, que podem contribuir para tornar o agro paranaense cada vez mais eficiente, sustentável e competitivo”, avalia Meneguette.



▶ Iowa Farm Bureau realiza a representação do agronegócio norte-americano



▶ Universidade do Iowa utiliza satélites e drones de grande porte nas pesquisas



▶ Rodrigo Santos, CEO global da Bayer, com o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette



▶ Na Bayer, delegação conheceu automação aplicadas na medicina genômica de sementes



▶ Em Toledo, na região Oeste, 62% dos 349 participantes de 17 sindicatos rurais eram mulheres



▶ Pato Branco reuniu 243 pessoas de 20 sindicatos da região Sudoeste. Do total de participantes, 56% eram mulheres

Sucessão familiar no meio rural em discussão pelo Paraná

Encontros Regionais de Líderes Rurais, do Sistema FAEP, já ocorreram em Pato Branco e Toledo. Em junho e julho, evento passa por outros nove municípios do Estado

A 6ª edição do Encontro Regional de Líderes Rurais começou com destaque para a presença das mulheres no debate sobre sucessão familiar no campo. Em Pato Branco e Toledo, o evento anual reuniu 592 diretores, associados e produtores rurais de 37 sindicatos das duas regiões. Do total, a participação feminina foi de quase 60%.

Neste ano, o evento traz o tema “Da família, a liderança. Do protagonismo, a força do agro”, em dinâmicas e palestras. Até julho, o Encontro ainda vai passar por nove municípios tratando de sucessão e outros assuntos relevantes para cada região (confira o calendário).

“A questão da sucessão na atividade rural está presente em nossas famílias e deve ser pensada e planejada. Apesar do cenário preocupante, a boa notícia é que o Paraná e o Sistema FAEP estão adiantados neste tema, discutido há bastante tempo. Muitos produtores rurais já estão pensando nisso, como tenho visto e escutado durante as minhas andanças pelo Paraná”, destaca Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

Desde 2016, o Sistema FAEP conta com o curso Herdeiros do Campo, focado no futuro das propriedades rurais, promovendo reflexões a partir da realidade de cada família participante. Na formação, os técnicos, instrutores e consul-

tores se reúnem com cada família para auxiliar na elaboração de um plano de sucessão. Esse treinamento permite que as diferentes gerações atuem de forma sinérgica e, a partir das discussões, desenvolvam um plano de ação que norteie os próximos passos.

Palestra sobre sucessão

Durante os encontros, o tema da sucessão familiar no campo é conduzido pela especialista Mariely Biff. Em Pato Branco e Toledo, Mariely abordou a necessidade de começar de forma planejada, de modo que o trabalho ocorra em etapas, envolvendo todas as gerações para formar uma sociedade.

Como apresentou em dados, somente 10% das atividades e propriedades rurais chegam à terceira geração. O motivo: falta de preparo. Outra informação alarmante é que 60% dos negócios rurais não sobrevivem aos conflitos familiares. O cenário fica ainda mais complicado, segundo Mariely, porque apenas 15% das propriedades têm plano de sucessão.

“Conflito sempre vai existir. O problema é quando vira um embate. A sucessão passa por uma gestão estruturada, com eficiência operacional e competitiva no mercado”, conclui.



▶ Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP, destaca o avanço do Paraná no debate sobre sucessão no campo



▶ Pedro Lupion, deputado federal, ressalta as conquistas das pautas do agro a partir da atuação da FPA

Participação especial

Em Toledo, outro tema que apareceu no evento foi o da representatividade. Líderes dos sindicatos rurais do Oeste destacaram a importância de o setor contar com representantes para garantir a continuidade da defesa da agropecuária paranaense. Deste, em especial, o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), **Pedro Lupion**, participou apresentando as recentes conquistas em Brasília. “Sozinho, a gente não faz absolutamente nada. A FPA é o resultado deste movimento, e trabalha diariamente em defesa dos interesses dos produtores rurais”, afirma Lupion.

Outros destaques da programação

Tanto em Pato Branco, quanto em Toledo, as entidades participantes do projeto Sindicato Protagonista foram reconhecidas e receberam a placa alusiva a essa participação. No segundo ciclo da iniciativa, 2025/26, 105 sindicatos participaram, 35 a mais que no primeiro, 2024/25. O resultado também está no crescimento no número de associados, que saltou de 11.812 para 14.511 (23%).

Nas ocasiões, também houve o lançamento do terceiro ciclo do projeto Sindicato Protagonista. A edição 2026/27 conta com mudanças como o aumento da bonificação financeira, que passou de R\$ 5 mil para R\$ 7 mil, a inclusão de quatro novos indicadores de desempenho e a obrigatoriedade de pontuação no Planejamento Estratégico de Mobilização (PEM).

As entidades interessadas têm até dia 17 de julho para efetivar a inscrição. O regulamento está disponível no site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br).

Próximos encontros

Em junho, o itinerário inclui **Campo Mourão** (Vale do Ivaí), no dia 9; **Mariluz** (Entre Rios), no dia 10; **Nova Esperança** (Noroeste), 11; **Arapoti** (Campos Gerais), 16; **Cornélio Procópio** (Norte Pioneiro), 17; e **Londrina** (Norte), no dia 18. Em julho, o encontro acontece em **Guarapuava** (Centro), no dia 7; **Bituruna** (Centro-Sul), 8; e **Lapa** (Região Metropolitana de Curitiba), no dia 9.

Prêmio Queijos do Paraná abre inscrições para 3ª edição, fortalecendo identidade estadual

Iniciativa do Sistema FAEP e entidades parceiras está consolidada como uma das principais vitrines do país. Expectativa é de 600 produtos lácteos inscritos no concurso



O Paraná tem construído, nos últimos anos, algo que vai além da produção de leite e derivados: uma identidade queijeira própria. Parte dessa transformação passa pelo Prêmio Queijos do Paraná, iniciativa que valoriza produtores, estimula a qualidade dos produtos estaduais e consolida a presença paranaense no cenário nacional e mundial. A premiação é organizada por um comitê gestor formado pelo Sistema FAEP, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

do Paraná (Senac-PR) e Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná (Sindil Leite-PR).

O crescimento da premiação ao longo das duas primeiras edições evidencia esse movimento. Em 2023, quando o concurso ocorreu pela primeira vez, 291 queijos participaram. Já em 2025, o número saltou para 477, aumento de 64%. Para a terceira edição, a expectativa é alcançar mais de 600 queijos inscritos.

“O Paraná sempre teve uma produção extremamente qualificada, mas que precisava ser mais valorizada e reconhecida. O prêmio surgiu justamente para fortalecer essa cadeia,

agregando valor e mostrando ao consumidor que os nossos queijos estão entre os melhores do Brasil e do mundo”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Hoje tem produtor investindo em qualidade, identidade e aperfeiçoamento técnico porque compreende que existe um mercado cada vez mais interessado nesses produtos”, complementa.

A avaliação dos produtos lácteos é baseada em análise sensorial, metodologia científica utilizada internacionalmente para controle e avaliação de alimentos.

“Os jurados avaliam a aparência, textura, sabor e aroma dos produtos. É uma metodologia utilizada pela indústria alimentícia para controle de qualidade, mas também serve para compreender sensorialmente aquele alimento e identificar suas características. O prêmio traz justamente essa oportunidade de reconhecer um queijo que possui excelência”, explica Luciana Matsuguma, técnica do Departamento Técnico e econômico do Sistema FAEP.

O lançamento oficial da terceira edição está marcado para o dia 23 de junho, no Mercado Municipal de Curitiba. Na mesma data abre o período de inscrição para o Prêmio Queijos do Paraná e também para o inédito Concurso Queijo Colonial do Paraná.

Expectativa de recorde

A organização trabalha para a maior edição já realizada do Prêmio Queijos do Paraná. Além da expectativa de 600 queijos inscritos no prêmio principal, a terceira edição contará com o Concurso Queijo Colonial do Paraná, voltado exclusivamente ao queijo colonial tradicional paranaense com uma avaliação considerando critérios mais amplos.

“Vamos trabalhar com três avaliações diferentes. A primeira é a análise sensorial in natura. A segunda será a versatilidade gastronômica, avaliando harmonização com bebidas alcoólicas e não alcoólicas e também o comportamento desse queijo em preparações gastronômicas. E a terceira avaliação será a história, origem, tradição e histórico de produção”, explica a técnica do Sistema FAEP.

O concurso terá regras específicas para preservar a identidade tradicional do queijo colonial. Os três melhores queijos coloniais receberão destaque especial na premiação.

“O queijo colonial inscrito deverá ser tradicional, sem adição de outro tipo de leite ou de condimentos. O objetivo é justamente valorizar a identidade original desse produto tão característico do Paraná”, afirma Luciana.

A programação da terceira edição também prevê palestras técnicas, minicursos, mesas-redondas, harmonizações gastronômicas e a participação estimada de cerca de 1,2 mil pessoas durante o evento técnico principal, marcado para os dias 2 e 3 de junho de 2027, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba.



Lançamento do livro dos queijos medalhistas da 2ª edição

O lançamento da 3ª edição do Prêmio Queijos do Paraná também marcará outro momento simbólico para o setor: a apresentação do livro oficial da segunda edição do prêmio. A publicação reúne a trajetória da premiação, informações dos queijos medalhistas e conteúdos técnicos relacionados à cadeia leiteira e à produção de lácteos no Estado.

“A ideia do livro, em cada edição, é registrar essa evolução da identidade queijeira do Paraná. É uma forma concreta de eternizar essa história, mostrar como os produtos evoluíram ao longo das edições e valorizar os produtores que estão construindo essa identidade do Estado”, destaca Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

A partir do dia 23 de junho, a versão digital do livro vai estar disponível gratuitamente no site do Sistema FAEP (www.sistemafaep.org.br).

Premiação registra evolução ao longo dos anos

Na primeira edição, realizada em 2022 e 2023, o concurso contou com 291 queijos participantes nas 14 categorias, representando 90 competidores de 62 municípios paranaenses. Ao todo, 98 produtos foram medalhistas, sendo 10 medalhas Super Ouro, 30 medalhas Ouro, 30 Prata e 28 Bronze.

Além da competição, a edição teve 24 horas de treinamento para jurados, cinco oficinas técnicas, 452 participantes presenciais e 60 jurados selecionados.

Já na segunda edição, realizada em 2024 e 2025, a premiação ampliou o seu alcance. O evento reuniu 477 queijos participantes, representando 105 competidores de 77 municípios do Estado. O número de categorias aumentou para 21.

A estrutura técnica também cresceu. Foram 30 horas de treinamento, nove oficinas técnicas, 500 participantes no evento e 80 jurados selecionados entre 200 treinados. Ao todo, 75 produtos receberam premiações, sendo 10 medalhas Super Ouro, 15 Ouro, 20 Prata e 30 Bronze.

A edição de 2025 ainda trouxe o Concurso Excelência em Muçarela, com 33 queijos participantes e cinco premiados.



Lei da Integração completa dez anos com necessidades de melhorias

Apesar dos avanços, marco regulatório precisa evoluir para garantir maior proteção aos produtores

“De modo geral, no Brasil, uma lei leva cerca de dez anos para atingir a maturidade. E, mesmo depois desse período, os marcos regulatórios ainda precisam de constantes mecanismos de aprimoramento.” A declaração do presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, define o momento da Lei 13.288/2016, a chamada Lei da Integração, que completou dez anos de publicação em maio de 2026. “A Lei da Integração trouxe todo mundo à mesa para negociação, possibilitou mais transparência e diálogo, mas ainda pode se aprimorar, em especial quanto à proteção aos integrados”, afirma Meneguette.

Entre os pontos de melhoria estão a garantia da viabilidade econômica da atividade – tanto da avicultura quanto da suinocultura; o impedimento das decisões unilaterais da indústria,

que insiste em descumprir a lei e os contratos; e o fortalecimento e definição mais clara sobre a atuação das Comissões para Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs).

“É preciso seguir aprimorando a Lei da Integração, principalmente para garantir que a relação contratual integrado x integradora seja justa e economicamente viável para ambos os lados”, completa o dirigente do Sistema FAEP.

No Paraná, as Cadecs estão mais consolidadas na produção de aves. Hoje, nesta área, são 22 comissões regulares e outras duas (uma de frango de corte, outra de peru) que precisam ser regularizadas, pois são formadas apenas por membros indicados pela indústria. Na suinocultura, atualmente, são oito comissões consolidadas no Estado.

Para além do equilíbrio

Os dez anos da Lei da Integração são o mesmo tempo que o produtor **Carlos Eduardo Maia** está envolvido com avicultura. Em São João do Caiuá, região Noroeste do Paraná, ele aloja 740 mil aves por lote, em 17 galpões. Em Paranaíba, mantém um matrizeiro com a produção de 12 milhões de ovos férteis por ano.

“A lei sempre foi muito benéfica. Realmente, trouxe uma estabilidade muito boa para o negócio, em especial pela questão do diálogo, dos valores de remuneração, dos cálculos do custo de produção. Deu uma guinada boa. Hoje, não teria a mínima condição de pensar o sistema de integração sem a lei”, afirma Maia.

Apesar dos avanços, quando questionado sobre possíveis aprimoramentos ainda necessários para a legislação, o avicultor traz a necessidade de se criar um valor mínimo de remuneração para assegurar, pelo menos, o custo de produção.

“A gente ainda fica um pouco à mercê. Mesmo com a Lei da Integração, há o desconforto em casos de sinistros, de problemas na condução do lote, muitas vezes de ter alguns resultados baixos”, pondera.

Segundo o produtor, hoje a indústria está mais aberta à negociação, mas os produtores não podem trabalhar apenas para equilibrar as contas da produção. “A gente precisa trabalhar com segurança, um percentual, uma margem de lucro suficiente para que a nossa atividade receba os investimentos necessários e sempre adequados”, diz.

Histórico

No sistema de integração, a indústria integradora fornece insumos e o produtor integrado utiliza a própria estrutura para produzir e atender à demanda. O regime de integração existe no Brasil desde a década de 1960, mas, até a criação da Lei 13.288/2016, a relação entre integrados e integradoras (agroindústrias) não era regulamentada. Esse vazio gerava insegurança jurídica e deixava os produtores desprotegidos, já que a indústria tendia a se prevalecer.

A primeira tentativa de regulamentação veio com o Projeto de Lei (PL) 4.378, de 1998, que acabou não avançando à época. Somente com a proposta de 2011 (Projeto de Lei 330 do Senado Federal) que a ideia avançou, de fato. Inclusive, o Sistema FAEP passou a atuar de forma determinante para que o projeto virasse lei e fosse publicado. Em 2016, a Lei da Integração definiu direitos e deveres de produtores integrados e agroindústria, além de estabelecer parâmetros mínimos a serem considerados nos contratos a partir de então.

“Nossa atuação foi tanto política quanto institucional. Com dados técnicos e articulação, o Sistema FAEP sempre buscou mostrar a importância de olharmos e protegermos, como Paraná e como Brasil, essa relação comercial entre produtores rurais, em especial de aves e suínos, e as agroindústrias”, relembra o presidente do Sistema FAEP.

Na época, foram inúmeras audiências públicas e reuniões técnicas das quais a entidade participou e para as quais mobi-



lizou as lideranças rurais e comissões técnicas para promover ambiente de sensibilização. “Há dez anos, toda essa mobilização funcionou para que a regulamentação saísse. Houve um alinhamento de mais de oitenta instituições do país, puxadas fortemente pelo protagonismo do Sistema FAEP. Com a lei, tivemos a criação do Fórum Nacional de Integração por Cadeia Produtiva [Foniagro] e o fomento para a criação das Cadecs”, diz Meneguette.

Agora, segundo o dirigente, o momento requer organização e alinhamento institucional, para que a lei siga sendo aprimorada. “A avicultura e a suinocultura são fundamentais para a economia do Paraná. Isso passa pela proteção dos contratos de integração, porque é por meio dessa relação que a produção de aves e suínos do Estado é exportada para mais de 150 países”, completa.

Reforço

A exemplo do que aconteceu há mais de dez anos, quando da mobilização para a criação e aprovação da lei, o Sistema FAEP segue sendo primordial para o cumprimento da regulamentação. Isso ocorre, em especial, pela atuação do Núcleo das Cadecs, criado em 2016 e atuante até hoje, para estimular e orientar a criação de comissões nas unidades produtivas conduzidas em regime de integração no Paraná.

Além de promover capacitações, o Núcleo presta assistência técnica e jurídica para os integrados durante toda a etapa de criação e atuação das comissões. “Enquanto uma das únicas federações do país que tem um núcleo específico para cuidar do tema, nosso papel segue sendo o de divulgar e capacitar ainda mais para que novas Cadecs sejam implantadas”, explica a técnica do Departamento Técnico e Econômico do Sistema FAEP e responsável pelo Núcleo, Caroline Pereira da Costa.

O produtor pode tomar a iniciativa de buscar a integradora para que a Cadec seja formalizada. O Sistema FAEP incentiva que isso seja feito onde não há comissão implantada. Porém, geralmente a iniciativa parte da própria indústria, por ser quem elabora os contratos de integração e detém todos esses documentos de formalização.

“Onde não há Cadec, não há cumprimento da lei. Enquanto Núcleo, estamos aqui para auxiliar os produtores nessa organização, disponibilizando formação, dados, levantamentos de custos e tudo o mais que for necessário para essa implantação”, comenta Caroline.



Integrados

Marcelo Augusto Gibbert sempre atuou com integração. Na Granja Berlin, com capacidade de alojamento de até 95 mil aves, no distrito de São Miguel, em Toledo, região Oeste do Paraná, o produtor coordena a Cadec com a integradora há pouco mais de um mês.

A atividade da família iniciou em 2004, com um barracão com capacidade de alojar até 14,5 mil aves. Aos poucos, ano a ano, foi investindo na ampliação e modernização da propriedade para atender à demanda da indústria. Porém, só foi se atentar à importância de se proteger nos contratos de integração em janeiro de 2025, quando a relação com a indústria integradora anterior ficou insustentável, e ele teve que buscar alternativa.

Hoje, como coordenador de Cadec, e com o auxílio do Núcleo de Cadecs do Sistema FAEP, Gibbert está tendo uma experiência totalmente diferente. “A gente está entendendo melhor qual o potencial que os produtores têm e como podemos garantir uma relação de maior equidade, melhor e mais honesta com a integradora. Não estamos desamparados”, garante.

O produtor acredita que a função principal de uma Cadec é mostrar aos produtores que, quando se tem uma demanda da indústria, existe uma maneira correta para fazer. “Tem um caminho a se seguir para se conseguir atender às demandas que a gente recebe. A Cadec deve trazer a dificuldade dos produtores, os problemas que temos no campo para debater, de forma equalitária, como a gente pode melhorar isso, como pode cobrar a empresa sobre esse assunto”, pontua.

Segundo o avicultor, a força de uma Cadec vem da união dos produtores. “Por isso, a gente precisa que os produtores procurem, entendam e conheçam como funcionam as comissões”, diz.

Com sistema diferente, tabaco conta com dez Cadecs na região Sul

Apesar de serem mais numerosos e presentes no Estado na produção de aves e suínos, os contratos de integração não estão somente nessas atividades. A atenção à relação entre integrados e integradoras também é essencial para a produção do tabaco no Paraná.

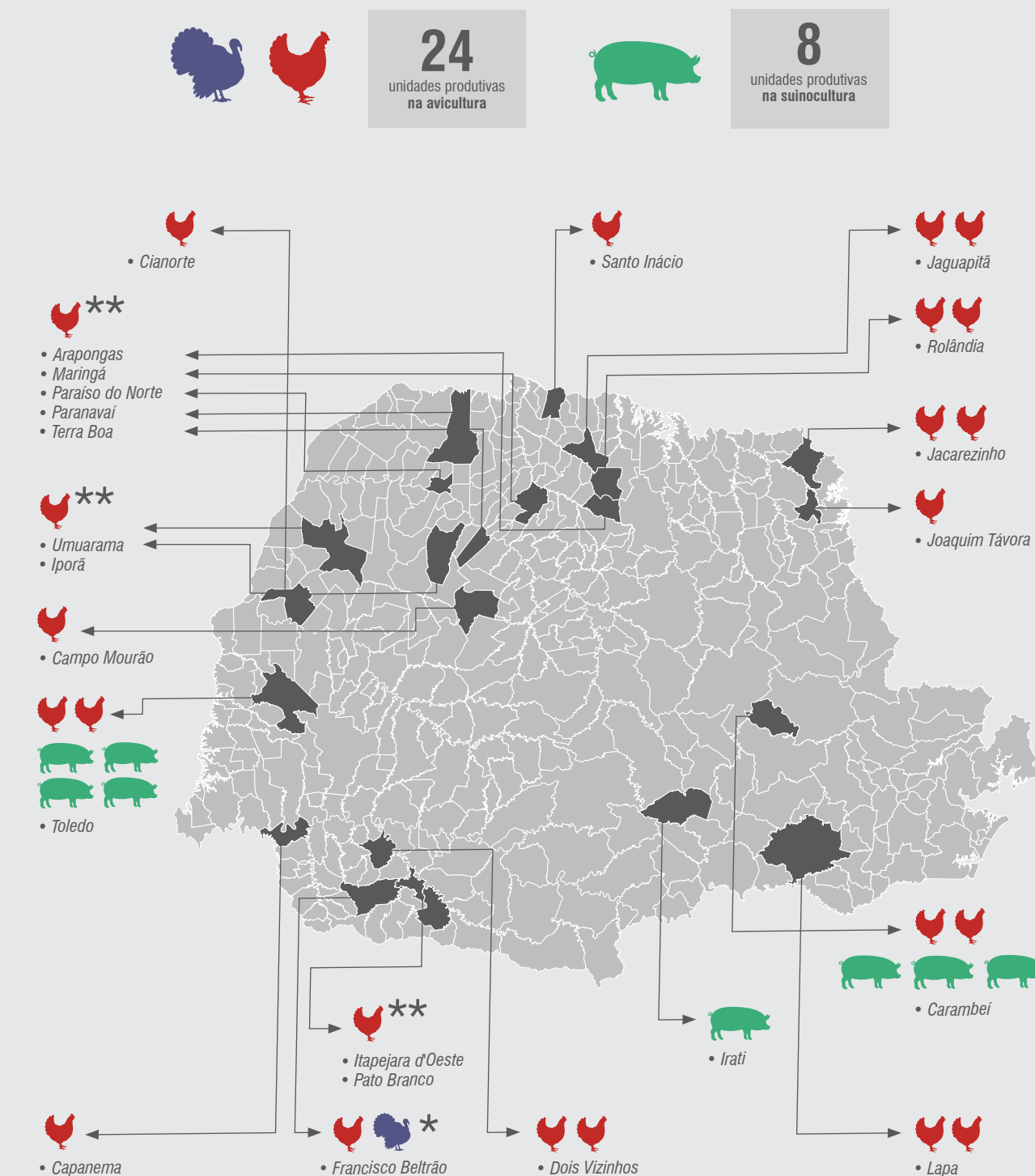
No Estado, atualmente, existem 27 mil produtores de tabaco integrados. Esses são representados em dez Cadecs que atendem os três Estados do Sul. Segundo a técnica Cibelle Tamiris de Oliveira, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP, enquanto as comissões de aves e suínos são distribuídas por unidade integradora (com produtores daquela localidade), para os produtores de tabaco existe uma comissão por indústria, com representantes também do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

“Com a Lei, há dez anos, a Cadec veio para auxiliar o produtor de tabaco a ter voz na venda da sua produção e não simplesmente acatar o que as indústrias impunham. Isso deu mais segurança jurídica nas negociações com as empresas”, comenta Cibelle.

Os produtores de tabaco do Paraná são representados nas Cadecs pelo Sistema FAEP que atua na defesa de seus direitos perante a indústria. “Toda demanda que esses produtores trazem, nós levamos para as reuniões das comissões, auxiliando nas negociações com as empresas, além de assessorarmos em questões técnicas e jurídicas”, completa a técnica.

Cadecs no Paraná

Saiba onde estão localizadas as unidades produtivas de aves e suínos que têm Cadecs ativas e regulares no Estado:



* Cadecs formadas apenas por membros indicados pelas indústrias. Situação acompanhada pelo Núcleo de Cadecs do Sistema FAEP;
 ** Uma única Cadec atende as unidades produtivas desses municípios.
 Fonte: Sistema FAEP

Ideathon 2026 aposta em jovens de colégios agrícolas para estimular inovação no campo

Maratona de inovação promovida pelo Sistema FAEP reúne estudantes de todo o Paraná em busca de soluções para desafios reais do agronegócio



Criado em 2024, o Ideathon se consolidou como uma das principais iniciativas de inovação no ensino agrícola do Paraná. O projeto, desenvolvido pelo Sistema FAEP em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR) e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed), estimula o protagonismo jovem e a construção de soluções aplicadas ao meio rural. A proposta reúne estudantes de colégios agrícolas da rede estadual em uma dinâmica intensiva de desenvolvimento de ideias, conectando formação técnica, empreendedorismo e realidade produtiva.

“A proposta é mostrar para esses jovens que existe uma metodologia para desenvolver ideias e construir soluções. Não se trata apenas de chegar a um produto, mas de entender o caminho”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Ao longo do processo, os estudantes são orientados a estruturar suas ideias considerando elementos como valor, público-alvo, viabilidade, logística e modelo de execução. A proposta é aproximar o ambiente escolar das práticas reais do meio rural”, completa.

A edição 2026 reúne 360 estudantes de 35 colégios agrícolas do Paraná. Cada instituição participa com duas equipes formadas, cada uma, por cinco alunos, selecionados internamente pelas escolas.

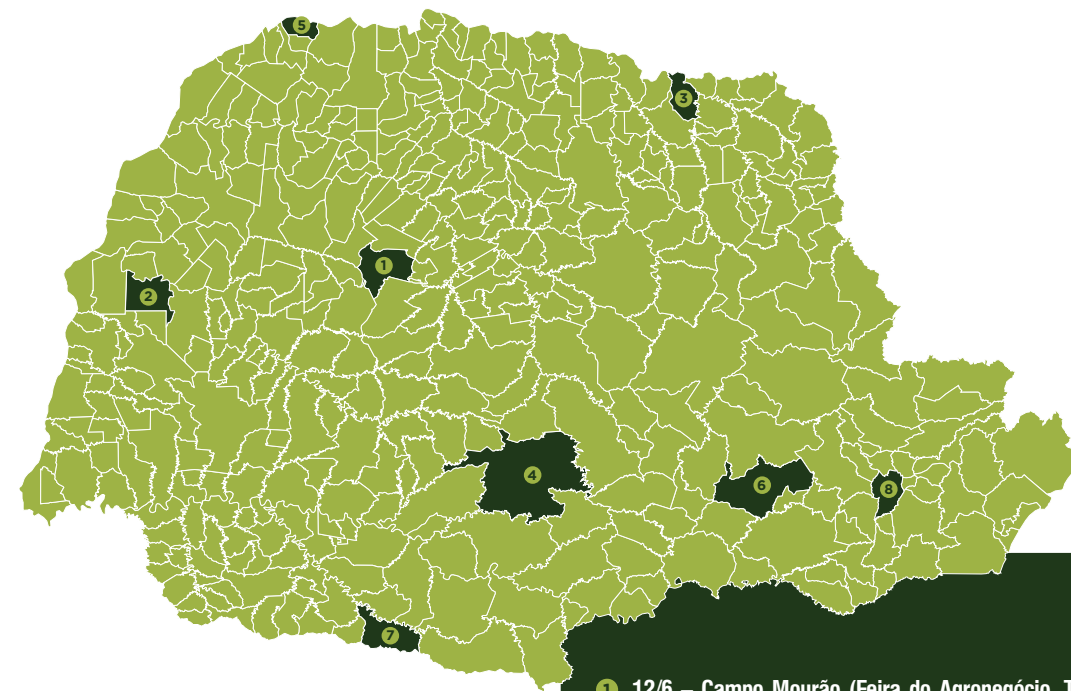
As etapas são regionais, com sete encontros classificatórios ao longo do ano. De cada etapa, uma equipe vencedora avança para a final estadual, em Curitiba, reunindo 35 estudantes.

O Ideathon funciona como uma etapa importante no processo de formação dos estudantes, ao aproximá-los da realidade do setor e estimular o protagonismo na construção de soluções aplicadas às suas próprias vivências. Um dos principais impactos do projeto está na ampliação de horizontes dos alunos, especialmente aqueles oriundos de regiões com menor acesso à tecnologia e oportunidades.

Para o diretor técnico do Sebrae-PR, César Rissete, o Ideathon cumpre um papel estratégico nesse contexto. “A iniciativa tem como foco despertar o interesse pelo empreendedorismo, incentivando um novo olhar para a inovação e para o desenvolvimento de soluções práticas a partir das oportunidades e desafios vivenciados no agronegócio”, destaca.

Cronograma das etapas regionais

A edição de 2026 tem início em junho e segue até novembro, quando ocorre a final em Curitiba



Integração entre colégios

Além da competição, o Ideathon também se destaca pelo estímulo à integração entre os colégios agrícolas. As equipes são formadas por estudantes de diferentes instituições, o que fortalece o intercâmbio de experiências e o trabalho coletivo.

De acordo com o coordenador dos Colégios Agrícolas do Paraná da Seed-PR, Renato Hey Gondin, essa dinâmica amplia o aprendizado para além da sala de aula. “Dentro dos colégios, sempre estimulamos a competitividade, seja entre alunos ou entre instituições. O Ideathon mantém esse estímulo, mas vai além ao promover a integração. Os alunos se unem com colegas de outras escolas para desenvolver uma solução em conjunto, o que fortalece o espírito de equipe”, explica.

Ele destaca que, apesar de os estudantes terem uma formação semelhante, as realidades regionais do Paraná são distintas, o que torna a troca ainda mais relevante. “O Paraná conta com diferentes arranjos produtivos. Quando esses alunos interagem, há uma troca significativa de experiências e conhecimentos, o que enriquece o processo formativo”, afirma.

Mesmo recente, o Ideathon já apresenta sinais de consolidação dentro da rotina dos colégios agrícolas. O interesse das instituições em sediar as etapas e o engajamento dos estudantes indicam a adesão ao projeto.

“O evento movimentou os colégios, dá visibilidade às unidades e permite que alunos e professores conheçam outras realidades e estruturas. Isso fortalece o ambiente educacional como um todo”, conclui Gondin.

- 1 12/6 – Campo Mourão (Feira do Agronegócio, Tecnologia e Inovação) - Municípios participantes: Campo Mourão, Goioerê, Apucarana, Manoel Ribas e Ortigueira
- 2 27/6 – Palotina (Colégio Agrícola Estadual de Palotina) - Municípios participantes: Palotina, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu
- 3 1º/8 – Santa Mariana (Centro Estadual de Educação Profissional Fernando Costa) - Municípios participantes: Santa Mariana, Cambará, Arapoti e Sapopema
- 4 18/8 – Guarapuava (Feira Inovação Agro) - Municípios participantes: Guarapuava, Irati, Cruz Machado, Castro e São Mateus do Sul
- 5 29/8 – Diamante do Norte (Centro Estadual de Educação Profissional do Noroeste) - Municípios participantes: Cidade Gaúcha, Paranavaí, Diamante do Norte, Nova Esperança e Umuarama
- 6 19/9 – Palmeira (Centro Estadual de Educação Profissional Getúlio Vargas) - Municípios participantes: Ponta Grossa, Rio Negro, Pinhais, Lapa e Palmeira
- 7 3/10 – Clevelândia (Centro Estadual de Educação Profissional Assis Brasil) - Municípios participantes: Francisco Beltrão, Laranjeiras do Sul e Clevelândia
- 8 18/11 – Curitiba (final estadual) - Sete equipes finalistas

Segurança rural em pauta

Nos dias 27 e 28 de maio, produtores rurais e lideranças do Paraná participaram de encontros voltados à segurança no campo e à integração comunitária, promovidos pelo Sistema FAEP em parceria com núcleos regionais de sindicatos rurais. Em Prudentópolis, cerca de 60 produtores estiveram presentes na reunião, enquanto o evento em Francisco Beltrão reuniu em torno de cem pessoas. A programação abordou temas como atuação da Patrulha Rural, fortalecimento dos Conselhos de Segurança (Consegs), trânsito de máquinas agrícolas, combate a incêndios e integração entre comunidade e forças de segurança, com participação do coordenador estadual da Patrulha Rural, major Incare Corrêa de Jesus, do gerente do Departamento Técnico e Econômico do Sistema FAEP, Jeffrey Albers, e da técnica Edivânia Picolo.



Posse no Sindicato de Campo Largo

No dia 2 de junho, a diretoria do Sindicato Rural de Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), tomou posse. A presidente Marilis Borgo Karachensk segue no cargo pelos próximos anos. O evento contou com a participação do DEPUTADO FEDERAL E PRESIDENTE DA Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), Pedro Lupion, e do gerente do Departamento de Relações Sindicatos, João Lázaro Pires.

Posse no Sindicato de Ipiranga

No dia 29 de maio, a nova diretoria do Sindicato Rural de Ipiranga, na região dos Campos Gerais, tomou posse. O presidente Wylliam Krüger foi reconduzido ao cargo para o segundo mandato à frente da entidade, com gestão até junho de 2029. O evento reuniu cerca de 110 participantes, incluindo o diretor-secretário do Sistema FAEP, Livaldo Gemin, responsável pela entrega do termo ao presidente reeleito. Também participaram da cerimônia o prefeito de Ipiranga, Douglas Modesto, o gerente do Departamento de Relações Sindicais do Sistema FAEP, João Lázaro Pires Neves, o supervisor regional Felipe Preto, entre outras autoridades.



Capacitação em ordenha robotizada

O Sistema FAEP promoveu, nos dias 12 e 13 de maio, uma capacitação técnica sobre ordenha robotizada para 16 instrutores da área de bovinocultura de leite, em conjunto com as empresas Lely e DeLaval, em Castro e Carambeí, nos Campos Gerais. O treinamento preparou os profissionais para orientar produtores rurais diante do interesse crescente pela automação na pecuária leiteira. O curso apresentou, na prática, o funcionamento dos robôs de ordenha, sistemas de monitoramento e gestão de dados.



Sindicato fortalecido

O Sindicato Rural de Teixeira Soares realizou, em 5 de maio, a assinatura da carta de adesão ao projeto Sindicato Protagonista – ciclo 2026/27, com participação da presidente Lisiane Rocha Czech (e vice-presidente do Sistema FAEP), da coordenadora Andreia Mendes e do gestor Rafael Santos. O sindicato está à disposição para apoiar os produtores rurais na compreensão do regimento interno e no processo de adesão ao projeto.



Queijeiros premiados

Entre 17 e 30 de maio, os dez vencedores da categoria Super Ouro da 2ª edição do Prêmio Queijos Paraná participaram de uma missão técnica promovida pelo Sistema FAEP, em São Paulo e Minas Gerais, com visitas a queijarias artesanais e propriedades rurais da Serra da Mantiqueira. A iniciativa serviu para ampliar conhecimentos sobre produção, maturação, gestão e valorização do queijo artesanal. A experiência fortalece a qualificação dos produtores e estimula melhorias nas propriedades.



Manejo e conservação do solo

Entre 19 e 21 de maio, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) sediou o 3º Seminário da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada (Napi Prosolo). Durante o encontro, pesquisadores apresentaram o andamento de projetos voltados ao manejo e à conservação do solo nas diferentes mesorregiões do Paraná. A atividade reuniu integrantes da Fundação Araucária e do Sistema FAEP, representado pela técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) Cibelle Oliveira. A programação incluiu uma visita técnica às megaparcels instaladas na Fazenda Escola Capão da Onça, vinculada à UEPG.



Seca reforça importância da prevenção aos incêndios no campo

Treinamentos ofertados pelo Sistema FAEP preparam os produtores rurais para evitar e combater o fogo

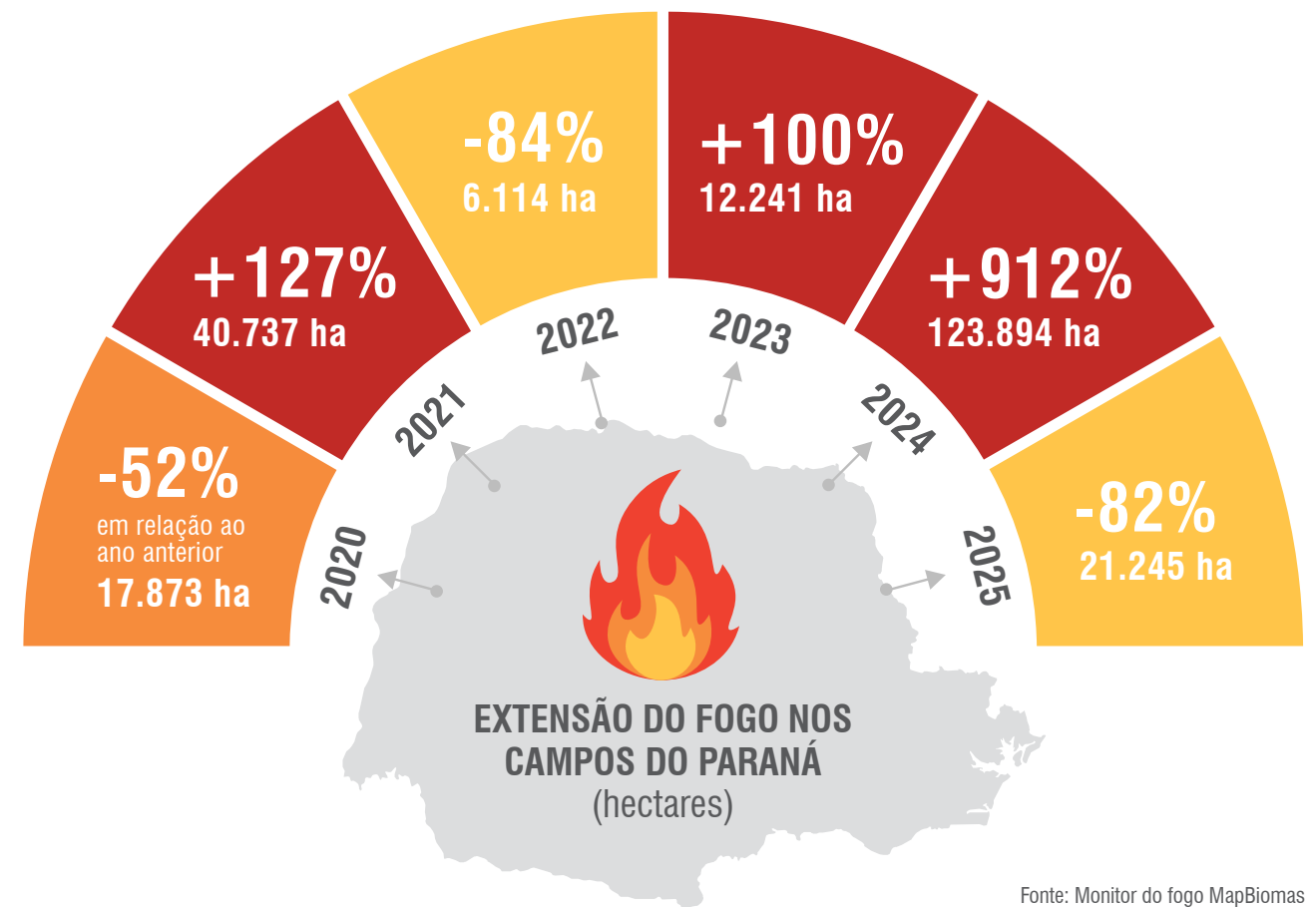
Com a proximidade do inverno, o risco de incêndio em áreas rurais aumenta, colocando agricultores e pecuaristas em alerta. A tendência é que a estação seja de temperaturas acima da média no Paraná, principalmente pela influência do El Niño, segundo previsão do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar). Além de danificar lavouras e florestas e gerar prejuízos econômicos, os incêndios colocam em risco a segurança e a saúde dos produtores rurais e famílias.

“Por isso a importância de estar preparado não apenas para prevenir, mas também para combater o fogo. O perigo maior vai até outubro. É preciso que todos estejam em alerta. Não dá para relaxar”, destaca Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

O monitoramento das queimadas revela que, mesmo antes da chegada do inverno, a situação de incêndios em 2026 está crítica. Segundo dados da rede colaborativa MapBiomas, entre janeiro e março deste ano, a área queimada no Estado atingiu 9.025 hectares, espaço quase 8,5 vezes maior que a área no mesmo período de 2025 (1.073 hectares).

Como explica o meteorologista Samuel Braun, do Simepar, climatologicamente o inverno é o período mais seco, em todo o Paraná. Esse cenário de seca, somado à baixa umidade do ar e às geadas que comumente castigam a vegetação no período, faz crescer a chance de fogo no meio rural.

“Os valores médios são mais baixos, chove entre 100 e 200 milímetros. Períodos secos são muito comuns, com vários dias consecutivos sem chuvas. A faixa norte tem registros com mês inteiro sem chuvas”, afirma o meteorologista.



Fonte: Monitor do fogo MapBiomas

Capacitação e prevenção

Muitas podem ser as causas que dão início aos incêndios no campo, sendo o “fator humano” a principal. Isso reforça a importância de atitudes como manter em dia a manutenção dos equipamentos; limpar e remover materiais secos que acabam entulhados nas propriedades; não usar a queimada na produção (prática já proibida); ter cuidado e atenção nas festividades juninas que se aproximam; e, sempre que necessário, buscar capacitação.

“O incêndio acontece onde a prevenção falha”, pontua Nelder Maciel Corso, técnico do Sistema FAEP.

Desde 2010, quando foram criados os treinamentos para brigadistas florestais, o Sistema FAEP já capacitou mais de 10 mil pessoas para atuar na prevenção e no combate aos incêndios no campo. Somente neste ano, de janeiro a maio, foram realizados 65 cursos. Desses, 40 foram específicos para brigadistas florestais de usinas do setor sucroenergético, outros 16 atenderam produtores rurais de setores diversos, e nove foram destinados a empresas de base florestal.

Atualmente, o Sistema FAEP oferece quatro diferentes treinamentos com foco em incêndios florestais, todos práticos. “Nossa orientação é que os produtores passem pelo treinamento para entender os conceitos básicos sobre incêndios

florestais e saber como prevenir e agir. Quanto mais preparados estiverem, mais rápidas serão a detecção e a mobilização para minimizar os prejuízos”, reforça Corso.

Combate ao fogo

Algumas práticas e estruturas são fundamentais para controle em caso de incêndio, como a aquisição de ferramentas manuais (como enxadas e rastelos), abafadores, bombas costais, caminhões-pipa (no caso de usinas e indústria florestais) e a construção de aceiros nas áreas, que funcionam como uma barreira contra o avanço do fogo.

“Os aceiros são faixas limpas, livres de vegetação, construídas em volta das áreas de lavoura e florestas, que facilitam o acesso de equipamentos para conter o incêndio. Além disso, também é fundamental que os produtores tenham mapeado as áreas de onde podem fazer a captação de água para esse controle”, afirma Corso.

Outro fator que faz com que esse preparo mínimo seja imprescindível para os produtores é a indisponibilidade de unidades do Corpo de Bombeiros em muitos municípios do Estado. “Isso pode retardar as ações de combate, quando o incêndio ainda não atingiu grandes proporções”, aponta o técnico do Sistema FAEP.



▶ De 2019 a 2029, pesquisadores integrantes do NAPI Prosolo monitoram megaparcelas em lavouras experimentais, no Sudoeste do Estado. No total, é monitorado 1,92 hectare

Em Dois Vizinhos, pesquisa aponta terraço como prevenção para eventos climáticos extremos

Dados comprovam a perda de solo na região devido ao excesso de água e ausência de medidas de proteção

Na região Sudoeste do Paraná, a presença de curva de nível na lavoura sob plantio direto pode reduzir em 83% as perdas de solo e 61% de água. Esse é o resultado da pesquisa realizada pelo Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Prosolo (NAPI Prosolo), união da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada (Rede Agropesquisa) e o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), com apoio do Sistema FAEP, Fundação Araucária e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti).

“Pesquisas no campo têm total apoio do Sistema FAEP, pois os resultados beneficiam diretamente o desenvolvimento do produtor e da agropecuária no Paraná. Hoje não tem como pensar no futuro do setor sem focar na sustentabilidade das atividades do campo”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

“Essa parceria com o Sistema FAEP, a Seti e instituições de pesquisa e universidades do Paraná consolida uma rede de pesquisadores comprometida em gerar conhecimento com

impacto real no campo e na vida dos produtores”, complementa a coordenadora de Ciência e Academia da Fundação Araucária, Fátima Padoan.

O trabalho realizado dentro da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), foi coordenado pelo pesquisador André Pellegrini, com colaboração da engenheira agrônoma Alinne Bisolo. Na mesma linha, pesquisas em lavouras sob plantio direto com e sem terraços para monitorar as perdas de solo, água e nutrientes também ocorrem em mais seis mesorregiões do Paraná, desde 2019. O monitoramento na região Sudoeste segue até 2029.

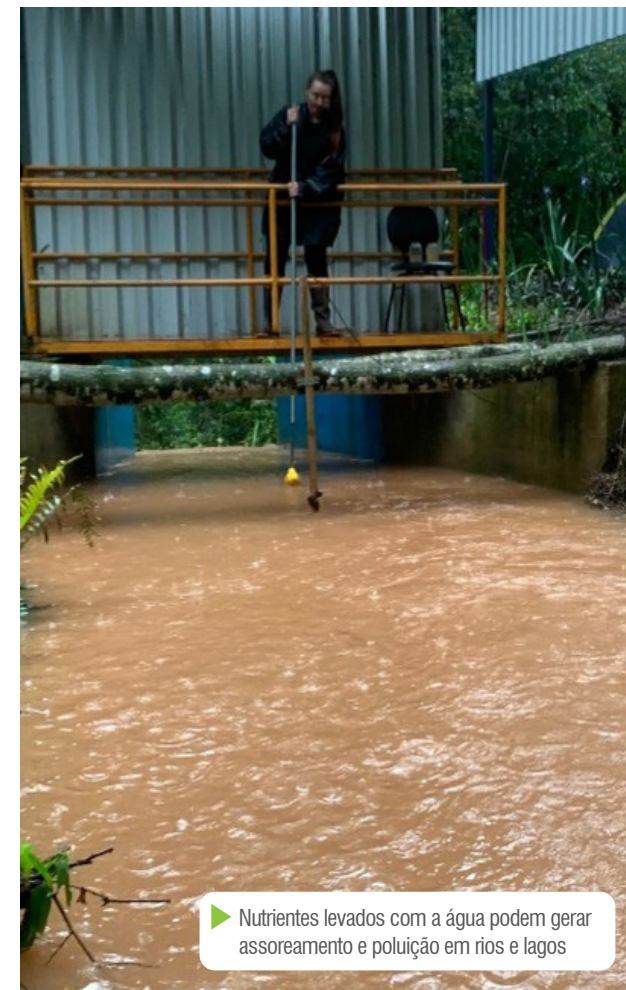
“Neste ano, em especial, influenciadas pelo El Niño, as chuvas tendem a ser ainda mais intensas. Por isso, reforço que quem não se preparar terá perdas grandes de solo e nutrientes diante de eventos climáticos extremos”, avisa o professor doutor em Ciências do Solo da Universidade.

Segundo o estudo, além de aumentar a umidade do solo e a produtividade das culturas durante períodos de estiagem, os terraços ajudam a evitar as perdas em tempos de chuvas frequentes, pois ajudam a reduzir a velocidade do escoamento.

“O terraço é como o seguro do carro. A gente não quer usar, mas, se precisar, está lá como apoio e garantia para que os prejuízos sejam menores”, afirma o pesquisador.



▶ Pesquisas em lavouras sob plantio direto, com e sem terraços, monitoram perdas de solo, água e nutrientes



▶ Nutrientes levados com a água podem gerar assoreamento e poluição em rios e lagos

Recorte da pesquisa

Desde 2019, o grupo de pesquisadores, formado também por professores da UTFPR campus Francisco Beltrão, vem monitorando as megaparcelas em lavouras experimentais, no total de 1,92 hectare, com e sem terraços, além de uma bacia hidrográfica com 62 hectares localizada na própria UTFPR, em Dois Vizinhos. Nessa área, os principais usos são de lavoura (47,3%) e pastagem (21,6%).

O projeto segue com o cultivo das lavouras como feito na região Sudoeste, com soja, semeada na primeira quinzena de outubro, com colheita em fevereiro. Na sequência, safrinha de feijão ou milho, com colheita no início de junho; e, como culturas de inverno, a aveia preta, para cobertura, ou trigo como cultivo comercial.

Nesses locais foram analisados o volume de chuva, a vazão e as perdas de solo. Entre os dados destacados por Pellegrini, está o de outubro de 2023. Nos dias 28 e 29 daquele período, a chuva de 302 milímetros em 25 horas foi o maior evento já registrado desde o início do projeto, consequência do fenômeno El Niño.

“Os agricultores precisam fazer uma boa cobertura do solo, também terraços para minimizar os problemas de erosão, devido à previsão de um El Niño extremo que se aproxima nesta primavera”, ressalta o pesquisador.

Além dos terraços, outra forma de proteger o solo é utilizando as plantas de cobertura, como aveia, nabo, centeio e outras, durante o inverno. “Assim, quando começarem o plantio da soja, o solo estará mais preparado”, completa Pellegrini.

O curso “Manejo e Conservação do Solo – Prática de Campo”, do Sistema FAEP, auxilia os produtores rurais na construção deste sistema de conservação.



JUSSARA

PÁ CARREGADORA

O curso aconteceu entre os dias 9 e 21 de março, com participação de sete alunos e orientação do instrutor Claudio Rodrigues da Costa.



CAMPINA DA LAGOA

NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Capacitação realizada em 10 de março contou com 15 participantes e instrução de André Beckhauser.



SÃO MATEUS DO SUL

OFICINA DE MELIPONÍDEO

Capacitação, realizada nos dias 6 e 7 de abril, reuniu 12 alunos sob instrução de Israel Eugênio Blaskiewicz.



ANDIRÁ

JARDINAGEM

Nos dias 9 e 10 de abril, 11 participantes acompanharam as atividades do curso, ministrado pelo instrutor Renato de Moura Correa.



ANDIRÁ

OPERAÇÃO DE DRONES

Entre 19 e 21 de março, oito alunos participaram do curso conduzido pelo instrutor Rafael Andrzejewski.



ORTIGUEIRA

OFICINA DE MELIPONÍDEOS

A capacitação reuniu 14 alunos, nos dias 23 e 24 de março, com orientação do instrutor Israel Eugênio Blaskiewicz.



BARRA DO JACARÉ

MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS

O curso aconteceu no dia 9 de abril e reuniu 13 participantes, com orientação da instrutora Geisa Demele Valerio.



MAUÁ DA SERRA

CAMINHÃO MUNCK

Entre 13 e 17 de abril, sete participantes acompanharam as atividades ministradas pelo instrutor Luciano Aparecido de Moura.



NOVA LONDRINA

COMBATE AOS INCÊNDIOS NO MEIO RURAL

Entre os dias 23 e 25 de março, nove participantes acompanharam as atividades ministradas por Juçana Farina Rodrigues.



NOVA LONDRINA

CAMINHÃO MUNCK

O curso foi realizado de 30 de março a 3 de abril, reunindo 11 participantes sob orientação do instrutor Eraldo Moreira da Silva.



TERRA ROXA

PÁ CARREGADORA

A capacitação foi realizada entre 13 e 17 de abril, quando oito alunos receberam instrução de Valdeci Marques Vieira.



CIANORTE

CAMINHÃO MUNCK

Finalizado em 24 de abril, o curso reuniu seis participantes sob orientação de Laercio de Oliveira Silva.



SÃO MATEUS DO SUL

BISCOITOS E BOLACHAS

O curso aconteceu nos dias 22 e 23 de abril, com dez participantes e orientação da instrutora Sirlei Janine Blaskiewicz.



CIANORTE

CULTIVO DE MAMÃO

O treinamento com 14 participantes aconteceu nos dias 27 e 28 de abril, sob instrução de Marcia Aparecida Bresciani Pereira.



CRUZ MACHADO

APICULTURA

Dez alunos participaram do treinamento com o instrutor Israel Eugênio Blaskiewicz, entre os dias 4 e 7 de maio.



REALEZA

APLICADOR AEROAGRÍCOLA REMOTO

O curso reuniu 11 participantes, sob orientação dos instrutores Gabriel Fortes de Sa Franco e Diego Alberto Oliveira Alves, entre 5 e 8 de maio.



FRANCISCO BELTRÃO

COMPOTAS E FRUTAS DESIDRATADAS

A capacitação reuniu 11 participantes, nos dias 28 e 29 de abril, treinados pela instrutora Veralice Werle Molossi.



GUAMIRANGA

PROCESSAMENTO CASEIRO DE LEITE

Entre os dias 29 de abril e 1º de maio, o curso contou com 11 participantes, sob orientação da instrutora Sirlei Janine Blaskiewicz.



MANFRINÓPOLIS

ALIMENTAÇÃO DE BEZERRAS E NOVILHAS

A capacitação, realizada em parceria com a prefeitura municipal, reuniu 13 participantes, entre 7 e 21 de maio. As aulas foram conduzidas pelo instrutor Abilio Galvão Trindade Ferreira.



FRANCISCO BELTRÃO

CONSERVAS, MOLHOS E TEMPEROS

O curso aconteceu nos dias 12 e 13 de maio, com participação de dez mulheres e orientação da instrutora Veralice Werle Molossi.



MARINGÁ

PRIMEIROS SOCORROS

Curso contou com 12 participantes. As aulas do instrutor Maksoel Schicora, em parceria com a empresa GTFoods, aconteceram nos dias 29 e 30 de abril.



JACAREZINHO

COMBATE AOS INCÊNDIOS NO MEIO RURAL

Capacitação realizada de 4 a 6 de maio, reunindo dez participantes com o instrutor Junior Cesar Moreira.



REALEZA

MEL NA GASTRONOMIA

Entre os dias 15 e 16 de maio, oito participantes acompanharam as atividades ministradas pela instrutora Andressa Damin.



FAXINAL

PANIFICAÇÃO RURAL

Nos dias 25 e 26 de maio, 11 participantes acompanharam as aulas ministradas pelo instrutor Lindomar Pereira.

VIA RÁPIDA

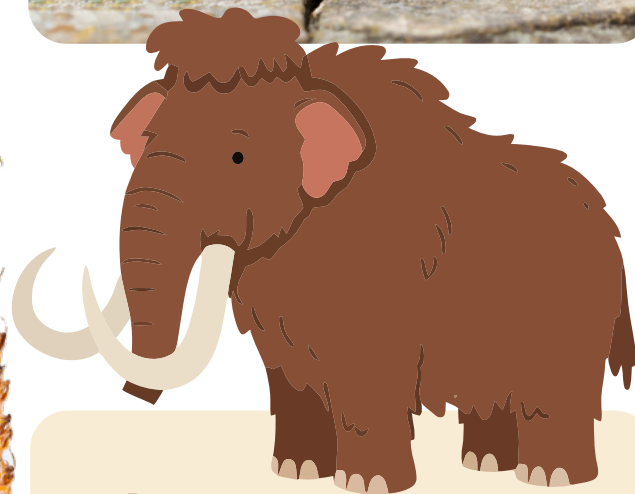
Processo lento

O abacaxi leva, em média, de um ano e meio a dois anos para crescer e ficar pronto para a colheita, desde o plantio da coroa ou muda até a maturação do fruto.



Velocista lento

A velocidade média de um caracol de jardim comum é de aproximadamente 0,007 km/h (ou cerca de 1,3 centímetros por minuto). Portanto, o molusco levaria em torno de 140 horas, sem parar, para percorrer um quilômetro.



Último mamute

O mamute-lanoso morreu há aproximadamente quatro mil anos (por volta de 2000 a.C.) na Ilha Wrangel, no Ártico russo. Embora a maioria das populações deste animal tenha desaparecido há 10 mil anos, esse grupo isolado sobreviveu até o início da civilização humana, coincidindo com a construção das pirâmides do Egito.

Preguiça até de respirar

As preguiças podem prender a respiração debaixo d'água por até 40 minutos. Essa capacidade extraordinária é possível porque elas conseguem reduzir seus batimentos cardíacos para um terço da velocidade normal, diminuindo drasticamente o consumo de oxigênio enquanto nadam.



Perdendo medidas

A Lua está encolhendo à medida que seu interior esfria, resultando em uma contração de mais de 45 metros no seu diâmetro ao longo das últimas centenas de milhões de anos. Esse processo torna a crosta lunar frágil e quebradiça, gerando falhas tectônicas, deslizamentos de terra e sismos lunares, especialmente no Polo Sul.

Você sabia?

Paraquedistas não têm o costume de reclamar com a empresa fabricante quando seu paraquedas não abre.



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.



Foto: Victor Gustavo Pedroso - Lapa PR



Semelhança nos dedos

Os coalas possuem impressões digitais surpreendentemente semelhantes às humanas, com padrões de arcos e espirais. Essa característica evolutiva ajuda na aderência ao subir em árvores e na sensibilidade tátil. Elas são únicas para cada animal, como nos humanos.

Apenas um

Pandas, quando dão à luz gêmeos, escolhem cuidar de apenas um filhote, deixando o outro à própria sorte. Isso permite garantir a sobrevivência de pelo menos um herdeiro.



Vote no Sistema FAEP

TROFÉU AGROLEITE 2026

Categoria: Associação de Produtor

Votação até **20 de junho**

Basta baixar o aplicativo
Meu Agroleite

Contamos
com seu **voto**

SISTEMA FAEP



modelo 3

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@sistemafaep.org.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@sistemafaep.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável